Análise da Abertura do Seriado Dexter[1]

Thiara Ribeiro SANTOS[2]
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP

RESUMO

Este trabalho aborda uma análise semiótica da abertura do seriado Dexter, exibido no canal Showtime desde 2006 e disponível em DVDs, sites de séries americanas onlines e no Brasil pelo canal FX Brasil. O objeto de estudo é parte integrante da tese "O fascínio do crime em série: a construção dos *serial killers* na mídia audiovisual e o consumo do seus seguidores" atualmente em desenvolvimento. No embasamento das argumentações sobre as manifestações de sentidos do audiovisual utilizaremos os aportes da semiótica discursiva desenvolvida por Greimas e seus colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; seriado Dexter; audiovisual

TEXTO DO TRABALHO

A abertura de Dexter está presente nos episódios das oito temporadas e é exibida por cerca de 1min40s em momentos iniciais de cada episódio. Esta "entrada" identifica a rotina matutina do actante principal da trama, nos revelar o tipo de série televisiva (drama/suspense) e faz com que o telespectador que nunca a assistiu se situe com a temática.[3] O personagem principal desta série, Dexter Morgan, interpretado pelo ator Michael C. Hall, é um *serial killer* que mata outros *serial killers*; uma ação que, em seu ponto de vista, ajuda à deixar a cidade mais limpa, livre de pessoas maldosas que

[1] Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, do Intercom Nacional - Manaus – 2013.
[2] Doutoranda do Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, email: thiararibeiro@gmail.com
[3] A abertura do seriado Dexter pode ser assistida no Youtube, através das palavras-chave "Dexter: Morning Routine" pelo mecanismo de busca do site ou diretamente acessada pelo link https://www.youtube.com/watch?v=ej8-Rqo-VT4. Acesso em junho de 2013.

matam inocentes, além de satisfaz seu desejo de matar, se tornando uma espécie de justiceiro.

Dexter finge ser um cidadão comum durante o tempo físico das suas atividades trabalhistas ou convívio com demais pessoas em momentos de passeios e festas. No audiovisual em questão podemos perceber que é como se o personagem principal estivesse se preparando para estabelecer um contrato fiduciário com a sociedade (o que na realidade não ocorre). É pelo princípio de intencionalidade de parecer um homem normal que ele acorda em todos os episódios (na abertura da série) e adere o ritual comum a todos os homem que é se barbear, preparar o café da manhã, se vestir e sair de casa para produzir alguma atividade profissional; no caso, Dexter é um Analista Forense especializado em padrões de dispersão de sangue em um departamento de polícia de Miami.

A enunciação tem o "ato de dizer" como se dá o percurso narrativo da rotina do despertar do sujeito comum e sujeito monstro. Esta ambiguidade é estabelecida pois o actante é um sujeito comum ao manter uma rotina matinal do despertar - faz como todo mundo faz - e é um sujeito monstro devido a manutenção da perfeição na sua rotina, devido a maneira como o sujeito faz suas ações matinais: como faz o corte da carne, como pressiona a laranja para espreme-la , como faz o vestir da camisa, entre outros. De acordo com Howard a "precisão é a chave que define as características do comportamento de Dexter". (HOWARD, 2010, p.39). Para melhor facilitar o entendimentos as ações do sujeito foram divididas por blocos que são conjuntos de cenas.

BLOCOS DE AÇÃO DO PROGRAMA NARRATIVO

Bloco 1 - Acordar

- Mosca suga o sangue do braço do sujeito que logo em seguida a mata (de forma fria e rápida) com uma das mãos.

Bloco 2 - Apresentação da marca do seriado.

- Linguagem verbal escrita. Tipografia específica e presença de pingos de sangue no logotipo. Predominância da cor vermelho-sangue.

Bloco 3 - Higiene

- O sujeito verifica sua aparência no espelho e enxerga o seu sujeito monstro, imagem turva;
- Passa a mão na barba e usa um barbeador para tirá-la;
- Se machuca com a navalha do barbeador e logo a cena mostra um derramamento de sangue na pia do banheiro. O que não é considerado um acidente para o sujeito que trata questões ligadas a sangue com tranquilidade. Ele não quebra a sua rotina com um fato que normalmente seria considerado um acidente para sujeitos comuns;[4]
- Usa uma gaze para limpar o sangue;
- Super-close da gaze sendo coberta pelo sangue.

Bloco 4 – Café da manhã

Neste bloco há uma multiplicidade de objetos e o estabelecimento de duas ações específicas: o fazer cortar e fazer espremer. As açoes são reinteradamente mostradas através do uso da faca e da sua força. Prática de habilidades com as mãos.

- Bacon – mostra a habilidade do sujeito com o ato de cortar o alimento (com o plástico por cima), como o joga na frigideira e depois como a come mal-passada (super-close na boca do sujeito);
- Ovo - Quebra de um ovo que logo é jogado na frigideira com ketchup (simulando sangue). Depois corta e come;
- Café – sendo triturado (faz pressão – aperta a máquina de fazer café);

[4] A 4ª temporada, no primeiro episódio da série, mostra como seria a quebra da rotina matinal do sujeito Dexter, revelando acidentes como a falta de velocidade do sujeito para matar o mosquito e o descontentamento ao fazer-vestir uma camisa suja de gosma de bebê. Video disponível no Youtube através da palavras-chave "Dexter new opening" ou através do link: http://www.youtube.com/watch?v=xFXJpeEvh5U. Acesso em junho de 2013.

- Laranja – corta e espreme.

Bloco 5 – Higiene e Vestimento

- Fio dental e amarrando os cadaços (ágil com cordas, fitas adesivas);

- Vestindo a camisa (sufocamento) – ao vestir a camisa → close no rosto do Sujeito – respiração. Agora, já construido, o sujeito-actante olha/encara a câmera, o enunciatário, pela primeira vez.

Bloco 6 – Pronto para sair

- Close na fechadura do apartamento;

- Primeira cena sem close. Mostra o sujeito caminhando, saindo de casa, dando um leve sorrisinho para o enunciatário novamente (interação). Este último passa a ser condizente com o disfarce do monstro em bom homem. O Sujeito-actante convoca o enunciatário a manter em segredo a sua personalidade ambigua.

Portanto, há durante toda a abertura o estabelecimento de uma programação do preparar-se para sair de casa, baseada em uma regularidade e manipulação do actante em sua rotina matinal perfeita. A constituição do sujeito se dá no interno, para o externo.

Os enunciatários que já estabeleceram o contrato comunicacional com a trama seriada identificam na enunciação que o sujeito-actante não se preparou para cometer algum crime pois não carrega consigo nenhum objeto cortante e porque também não está vestido com roupas escuras e com luvas pretas ao sair do seu apartamento. Esse efeito de sentido é estabelecido por causa da sequência de interações: Sujeito > Objetos. Existe a caracterização do simbólico através do vestimento do actante, uma marcação de estado. Quando o sujeito-Dexter usa roupas claras ele não pretende cometer assassinato, mas quando veste roupas escuras ele está planejando

alguma morte. Já preparando o enunciatário para o que pode acontecer posteriormente através do vestimenta do actante e também da música estabelecida[5].

A música é instrumental e repete sua sonoridade por diversas vezes (recursividade) com acréscimo de intensidade sonora de um trecho da trilha sonora, mudança da frequência do som e fusão de demais componentes sonoros, pois além da harmonia dos instrumentos musicais são produzidos sons através dos objetos e atos de fazer do sujeito exibidos na cena, como por exemplo, o barulho do amarrar o cadaço do sapato e o som do ovo fritando na frigideira. Tudo isto estabele uma dinâmica musical que junto com parte visual da enunciação faz o enunciatário sentir.

As aproximações e distanciamento do enunciador com o enunciatário são estabelecidas com a aproximação do sujeito e/ou objeto filmado. Quando a cena exibe um super-close da boca de Dexter, comendo um pedaço de carne de forma tão peculiar, o enunciatário se torna íntimo daquele sujeito que se exibe privativamente sem máscaras. O enunciatário pode até pensar "parece que sou eu comendo". E o sorrisinho do sujeito no final da última cena, além de fazer com que o enunciatário se sinta condizente com o disfarce do monstro em bom homem, convoca-o a manter em segredo a sua real personalidade: ao ser, mas não parecer ser monstro.

NÍVEL NARRATIVO

Programa narrativo é de aquisição de competência e performance pois o sujeito está se constituindo internamente, ao despertar, para poder ir para fora da sua casa como um sujeito comum. Existe um jogo na enunciação através do modo de fazer do sujeito (a sua perfeição): parece natural o cortar um bacon, mas é brutal a forma como se corta, por exemplo. É uma manipulação por sedução caracterizada pelas ações do actante, pelo como é que ele faz a ação, como ele se constrói, pois ele faz o enunciatário (tu) ser um partícipe/cúmplice de tudo.

Objeto de valor: *modus operandi* do fazer. A perfeição. A estecidade da precisão.

Objetos modais: *fazer-sentir, querer-sentir, poder-sentir*

[5] Na série, para os blocos do "passageiro sombrio", o enunciatário escuta um "blond theme".

querer-fazer, saber-fazer, poder-fazer

fazer-ser, poder-ser

Categoria semântica: sujeito normal x sujeito monstro

Enunciado de estado

PN = programa narrativo

F= função

S1 = sujeito-actante Dexter

S2= sujeito-actante Dexter já construído

Ov = objeto de valor

Conjunção: EN=(S ∩ Ov)

PN = F [S1 → (S2 ∩ Ov)

O programa narrativo é estabelecido através da função do S1 que busca a sua construção (S2) em conjunção com o seu objeto de valor .

PN de união: é o ajustamento do sujeito, que sai programado. O actante se monstra sensível na sua competência, ao modo de como fazer e sentir a ação. Verifica-se através dos blocos a existência de embreagens (perto) x debreagem (longe). O lugar do enunciatário é marcado pelo sensível.

NÍVEL DISCURSIVO

- Semântico

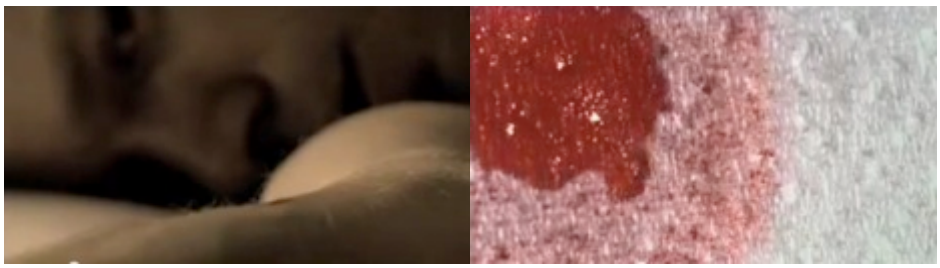
- **Tematização:** a perfeição do *serial killer*
- **Figuras do conteúdo:** a faca por exemplo. Figurativizada como o instrumento de corte que permite a perfeição. A figurativização é a materialização do mundo nas linguagens – a concretização do discurso.

<u>Formantes do Plano da Expressão da Visualidade</u>

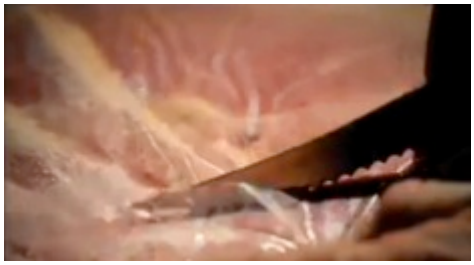
Estes formantes estão em articulação com os formantes do áudio. Há uma complementariedade entre o visual e o áudio, perceptível através dos ruídos estabelecidos como o barulho do matar um mosquito e o fritar um ovo, que

nos revela a forma como é realizada as ações: com agressividade, velocidade.

Cromático: predominância de tonalidades escuras nas cenas em contraste com as cores branco e vermelho. O claro *versus* o escuro.



Eidético: linhas diagonais são estabelecidas através do fazer cortar o objeto, como o bacon e a laranja, por exemplo.



Topológico: enquadramento das cenas, por exemplo.

Tipos de enquadramento: plano geral (que contextualiza o local onde o personagem pode ser identificado claramente), primeiro plano (quando o actante veste a a camisa), close (foco no rosto do Dexter), o super-close (foco nos detalhes como boca, carne, ovo, entre outros) e o plano de detalhe (que enquadra apenas parte de um objeto da cena, como por exemplo o detalhe do ralo da pia do banheiro ou o dedo de Dexter passando na barba).

- Sintaxe

- **Actorização:** eu-tu (o "tu" é o observador que está no enunciado)
- **Espacialização:** aqui
- **Temporalização:** agora
- **Relação comunicativa:** interação discursiva, face a face (eu-tu), bilateral, pois há aproximidade entre o enunciador e o enunciatário na enunciação. A cumplicidade entre esses sujeitos é confirmada no final do último bloco do audiovisual.

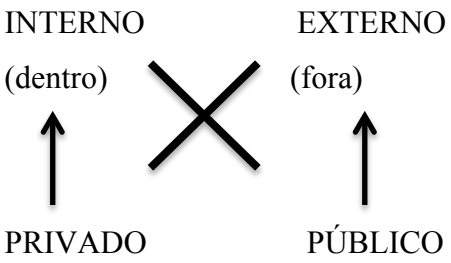
NÍVEL FUNDAMENTAL

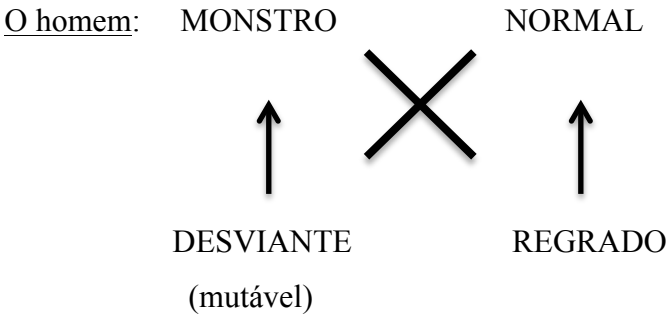
Semântica Fundamental: oposições axiológicas → face 1 vs face 2

Face 1: homem comum, trabalhador, pai de família, claro, branco, dia.

Face 2: homem serial killer, escuridão, sombrio, noite, perverso.

Quadrados Semióticos:





REFERÊNCIAS

CALABRESE, Omar. *A idade neobarroca*. Arte& Comunicação. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda. 1987.

HOWARD, Douglas L. (org). *Dexter*: investigating cutting edge television. I.B. Tauris & Co. Ltd, 2010.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEXEIRA, Lucia (orgs) *Linguagens na comunicação*: desenvolvimento de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PRADO, José Luiz Aidar. *O objeto impossível do Cinema*. In: DUNKER, Christian Ingo Lenz; RODRIGUES, Aba Lucilia (orgs). A criação do desejo. Coleção cinema e psicanálise. v1. São Paulo: nVersos, 2012.